

A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA VÍDEO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Alini Gabrieli Poczwardowski ²

Solange de Lurdes Pertile ³

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a importância das mídias na educação, sobretudo o uso da mídia vídeo como ferramenta de ensino da Educação Infantil. Realizado através de uma pesquisa teórica e prática pedagógica, o estudo contempla idéias e pensamentos de diferentes autores, assim como uma análise da prática pedagógica, destacando fatos que foram significativos e perceptíveis aos alunos. A mídia se tornou um fator fundamental na vida da sociedade. Assistir televisão, navegar na internet, falar ao celular, ouvir rádio são coisas rotineiras da vida da maioria da população. E esta era tecnológica em que se vive, acaba influenciando o tempo todo à sociedade, e conseqüentemente, a educação também. Assim, as mídias tornam-se parte do ensino, sendo ferramentas indispensáveis para a motivação dos alunos, e servindo como recursos diferenciados para os professores utilizarem em suas práticas pedagógicas. No ensino da Educação Infantil, não é diferente, crianças estão cada vez mais sofrendo influências das mídias, principalmente da televisão e vídeo, que em muitos casos são formas de lazer, através de filmes e desenhos. Desta forma, este recurso midiático, surge como uma ferramenta eficaz no ensino, nesta etapa da educação, sobretudo quando explorado de forma interdisciplinar e contextualizado com o tema estudado.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Infantil; Vídeo; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This article presents a study on the importance of media in education, especially the use of video media as a tool for teaching of early childhood education. Accomplished through a pedagogical practice and theoretical research, the study includes ideas and thoughts of different authors, as well as an analysis of educational practice, highlighting facts that were significant and noticeable to students. The media has become a fundamental factor in the life of society. Watch TV, surf the internet, talking on the phone, listen to the radio are routine things of the life of the majority of the population. And this technological age in which one lives, ultimately influencing the whole time to society, and consequently, the education also. Thus, the media become part of the teaching tools, indispensable for the motivation of students, and serving as differentiated resources for teachers to use in their pedagogical practices. In the teaching of early childhood education, is no different, children are increasingly suffering from influences of the media, especially television, which in many cases are forms of leisure, through films and drawings. Thus, this media resource, emerges as an effective tool in teaching, this stage of education, especially when operated in an interdisciplinary way and contextualized to the topic studied.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Numa era em que as novas tecnologias estão tomando conta do cotidiano das pessoas, na educação elas se tornam recurso importante de ensino, onde são aliados e motivadores na aprendizagem dos alunos.

A televisão é um dos meios de comunicação mais utilizados pelos brasileiros e se torna um dos meios de informação e entretenimento mais presente na vida das pessoas. Com o vídeo não é diferente. Com ele, existe a possibilidade de se buscar maior informação e entretenimento, bem como aprendizagem, na hora que quiser, aumentando assim, sua utilização.

Estes dois recursos se tornam importantes aliados no ensino, sobretudo para as crianças, que desde cedo, são atraídas por desenhos animados, filmes e programas infantis.

Desta forma, as escolas, tem buscado cada vez mais, utilizar-se deste recurso no ensino-aprendizagem, procurando disponibilizar para os professores conhecimentos e auxílio, para que assim, possam melhorar o ensino.

Porém, infelizmente ainda não são todas as escolas e professores que pensam desta forma, e vem a importância do vídeo, desta maneira.

A realidade muitas vezes, aponta, para um pensamento tradicionalista, onde, novos métodos de ensino ainda são tidos como “assustadores” e sem importância.

A principal motivação para a pesquisa neste artigo, foi a não valorização da mídia vídeo, e o não saber trabalhar com ele, presentes na Escola Municipal de Educação Infantil Cládis Maria Donadel de Wallau, localizada na cidade de Santo Cristo, Rio Grande do Sul.

Procurou-se fazer uma pesquisa sobre a importância desta mídia no ensino na Educação Infantil, bem como, analisar a aprendizagem dos alunos, utilizando-se deste recurso, como método de ensino, como forma de incentivar a escola e os professores, a empregar em mais momentos, este recurso em sua prática pedagógica.

O artigo está organizado em seções, onde na seção 2 será abordada a presença das mídias na educação e na educação infantil, e a utilização da mídia vídeo no ensino desta etapa escolar. E a seção 3 mostrará o relato da prática pedagógica realizada na Escola de Educação Infantil, utilizando-se da mídia vídeo, bem como a análise desta prática.

2 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As mídias são conjuntos de recursos voltados para a produção e difusão de informações, atingindo diversos públicos e locais. Inclui veículos impressos como revistas, jornais,

cartazes, entre outros, audiovisuais como televisão, filmes, vídeo, rádio etc, e mídia computado-rizada *online* e mídia interativa via computador, dentre outros. Suas principais funções são transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e propaganda, além de permitir a interação social. Desta forma, tornam-se importantes recursos de força e poder, capazes de agir na formação de opinião pública, bem como em modificar a vida das pessoas socialmente e pessoalmente.

Em um mundo cada vez mais globalizado, em constante transformação, em que estamos vivendo, onde a informação e a comunicação estão em alta, as mídias tornam-se recursos importantes na vida das pessoas, pois estão presentes em todo lugar, nas casas, trabalho, lazer.

Segundo Froés:

“A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia. Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam...” (FROÉS, 1994, p. 12)

Ou seja, as tecnologias, as mídias, sempre se fizeram presentes na vida das pessoas, porém, algumas vezes, elas passam despercebidas, e o homem acaba não dando o devido valor a isso. Nas escolas então não é diferente, como forma de trazer para a educação esses meios do dia-a-dia dos alunos, as mídias tornaram-se recursos importantes no ensino. O emprego delas pode contribuir nos processos pedagógicos difundindo conteúdos cívicos e éticos, complementando assim, a educação formal e a não-formal.

Setton nos coloca que com o mundo moderno de hoje, as novas tecnologias, surgem como “parceiras” da educação:

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como a mídia desponta como parceiras de uma educação pedagógica. (SETTON, 2009, p. 1)

Desta forma, as mídias já não podem mais ser uma coisa isolada da educação, pois elas se tornaram um recurso indispensável, sobretudo por atrair a atenção dos alunos, e motivá-los, com técnicas diferenciadas e que fazem parte do mundo dos alunos.

A partir destes avanços tecnológicos, a escola já não pode mais deixar de proporcionar aos alunos, a aquisição do conhecimento sem estar consolidado com o cotidiano da atualidade. Pois diferente, a escola em vez de ensinar, estaria privando o aluno dos meios digitais e se tornando um espaço pouco atrativo e alheio as transformações da modernidade.

As mídias surgem como aliados do ensino, pois tornam-se recursos auxiliares no trabalho docente e na aprendizagem, tirando os alunos do tradicional papel e caneta, e introduzindo-o no mundo tecnológico, tão atraente e instigador para eles. Assim, elas tornam-se Recursos de Ensino, que de acordo com Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Estes componentes nada mais são que todos os tipos de mídias que podem ser utilizadas em sala de aula, tais como, revistas, livros, mapas, fotografias, gravações, filmes, internet, rádio, além é claro, do próprio professor.

De acordo com Dale (1966) os principais objetivos do uso dos recursos de ensino são o de motivar e despertar o interesse dos alunos, favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, aproximar o aluno da realidade, visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem, oferecer informações e dados, permitir a fixação da aprendizagem, ilustrar noções mais abstratas e desenvolver a experimentação concreta.

Além disso, o mesmo autor ainda criou o termo “cone de experiências”, onde ele mostra que o ensino somente através de palavras, sem experiências e práticas, torna-se sem valor, pois os alunos precisam dessas ações, prática-teoria, para tornar sua aprendizagem bem mais efetiva. Assim sendo, objetivos, métodos, conteúdos e as perspectivas de abordagem constituem diferentes componentes de um todo.

A utilização de recursos de ensino diminui o nível de abstração dos alunos, pois eles veem na prática o que estão aprendendo na escola, e assim relacionam a matéria aprendida com fatos reais do seu cotidiano. Desta forma é mais fácil absolverem os conteúdos escolares. Froés nos coloca que:

“Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.” (FROÉS, 1994, p. 15)

Utilizando-se das tecnologias nas práticas pedagógicas, o educador permite ao aluno desenvolver sua autonomia, seu senso crítico, criatividade, explora a reflexão e análise, organização do pensamento, a interação com o mundo social bem como a troca de experiências e o trabalho em grupo. Tudo isso, por meio de um trabalho de interdisciplinar.

Porém, para a eficácia da utilização dos recursos de ensino na prática educativa terem efeito, é preciso estar atento principalmente sobre os objetivos deste uso e sua função em relação à disciplina ensinada. Não adianta somente o professor utilizá-las por utilizar. Todos

esses objetivos podem ser alcançados através de recursos midiáticos, por exemplo, computador, internet, em que o aluno além de conhecer novas tecnologias, faz também interação com o mundo e novas informações.

O aluno de hoje procura algo novo, que seja atrativo, e a educação e o professor precisam acompanhar isso. Não basta somente trocar o livro pelo computador, sem ter clareza do porque se está fazendo isso, e quais estratégias estaremos utilizando com esse recurso para a prática do ensino.

Cada mídia possui sua importância, que vai depender muito de como o professor a utilizará. Conforme observado por Valente (1993), não é o computador que ensina o aprendiz, mas sim ele é a ferramenta que faz com que o aluno desenvolva algo, sendo, portanto um intermediário entre o aluno e a aprendizagem. Desta forma, o conhecimento, torna-se agradável, pois o aluno aprende e descobre através do novo, do contemporâneo. Assim Jacquinot afirma:

“Mídias só podem servir de fonte de acesso ao conhecimento se forem integradas, dentro ou fora da escola, no quadro de um projeto ou de uma metodologia. (...) É urgente definir uma nova função da escola na sociedade atual. A questão mais importante é a de saber como vamos fazer uma educação democrática para todos ou, pelo menos, para uma maioria. (...) Devemos construir um discurso sobre a nova função da escola na sociedade tecnológica e criar práticas novas.” (JACQUINOT, 1995, p. 19)

As mídias também provocam uma série de comportamentos em massa, tornando-se difusoras de simbologias, sentimentos, exclusões e acréscimos a determinadas classes e situações. A televisão principalmente, surge como detentora de valores e comportamentos, que influencia muito na sociedade. Anúncios e propagandas fazem apelos aos consumidores e estes, prontamente identificam suas imagens.

E neste âmbito social, quem mais sofre as influências das mídias são as crianças. E, portanto, os educadores devem estar preparados para lidar com os benefícios e os malefícios que os meios de comunicação trouxeram.

Desta forma, o professor possui um papel muito importante, pois são eles que tendem a formar os alunos conscientes em relação ao mundo e as coisas que os cercam, que são fundamentais na construção do saber. Pontes nos coloca a importância das mídias na etapa da educação infantil:

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática. (PONTES, 2005 p. 2)

Desde cedo as pessoas são socializados e influenciados de alguma forma pela mídia. Por isso o que deve-se ter bem claro é que nossas escolhas vão além dos padrões de comportamentos impostos e com isso, como educadores, devemos auxiliar nossos alunos a pensar sobre a importância da mídia e o que ela representa, pois em face de tamanha evolução ficaria difícil banir o sistema midiático vigente em nossa sociedade.

Desta forma, as mídias deixaram de ser algo somente de fora da sala de aula, para se tornarem aliados no processo educacional. Neste sentido, o papel do professor continua sendo de extrema importância, pois é ele quem vai mediar os processos de aprendizagem, com os meios que auxiliam neste ensino.

O professor precisa sair do tradicional “transmissão de conhecimentos” para os alunos, e passar a priorizar o aluno, como sujeito na construção do seu conhecimento, onde as mídias servirão como uma ferramenta neste processo. Ao educador cabe o papel de contextualizar a aprendizagem, utilizando-se de recursos e métodos que são significativas aos educandos, com projetos e práticas da realidade dos mesmos.

2.1 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparelhos de TV, vídeos, máquinas fotográficas, filmadoras, computadores estão presentes cada vez no cotidiano da criança e a Educação Infantil. É o espaço privilegiado para garantir o acesso a esses recursos com a finalidade de potencializar aprendizagens por meio das linguagens por eles veiculados. Essa introdução das mídias na Educação Infantil nos convida para uma reflexão sobre diferentes formas de aprendizagem, desenvolvimento e construção da identidade e habilidades.

É na Educação Infantil que a criança dá os primeiros passos na construção dessa identidade e desenvolvimento de habilidades e linguagens, e onde se prepara para enfrentar diferentes situações presentes no mundo. Portanto, a criança desde cedo, precisa ser introduzida no universo midiático, usufruindo das inúmeras possibilidades de expressão que esses recursos dispõem. A partir de situações de aprendizagens utilizando recursos midiáticos como computador, câmeras, filmadoras, gravadores de som, CD, projetor multimídia, e todos outros, as crianças através de experiências são provocadas a pensar e enfrentar desafios por meio do lúdico.

Mudanças tecnológicas obrigam a sociedade a se qualificar e estar cada vez mais se aprimorando. Desde os primeiros momentos, já na infância, esses meios favorecem a cons-

trução de ambientes de aprendizagem que evidenciam as descobertas, comparações, análises, desafios da criança.

Por meio de sua imaginação e fantasia, utilizando-se do lúdico, a criança constrói seu conhecimento. As mídias, presentes atualmente neste dia-a-dia, promovem diálogos permanentes entre elas e o mundo, e estes recursos possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de diferentes modos de ler por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos, animações.

O uso de tecnologias, através do brincar, permite condições cada vez mais inovadoras e atuais de aprendizagem pela criança, levando-a a pensar e agir de modo criativo, participativo e crítico. Inserir-la desde cedo no mundo tecnológico permitirá que ela reconheça através das brincadeiras que o computador é um objeto de aprendizagem. Leontiev coloca claramente em suas palavras, a importância de se criar meios da criança desenvolver suas potencialidades: “As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio na qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios”. (LEONTIEV, 1991, p.79).

Explorar o uso do computador, *softwares* e interfaces na educação infantil, contribui para a criação de situações agradáveis e estimulantes, que ampliam a expressão, comunicação e criação de pensamentos e ideias, da convivência e do brincar.

Mas cabe ao professor saber criar formas de explorar esses novos conhecimentos, utilizando-se de interfaces como editores de desenhos e textos, jogos, entre outros, e de todos recursos tecnológicos.

Na educação infantil, a criança utiliza-se do desenho, para expressar-se e estabelecer relações com o mundo a sua volta. Desde cedo, aprende a desenhar com vários materiais e em diferentes planos, criando sua própria identidade.

Sendo assim, o computador se torna mais um recurso desafiador para a criança, onde através de suas possibilidades, ela irá experimentar diferente ambiente, ampliando sua criatividade em relação ao desenho e às Artes Visuais. Irá criar e recriar, representar pensamentos, emoções, e interagir com diferentes meios.

Desenhar a partir do computador promove certa autonomia na criança, onde ela própria irá escolher diferentes recursos, explorando e conhecendo diferentes texturas e traçados, que muitas vezes no papel e com os materiais convencionais disponíveis, não é possível. Além disso, tem a possibilidade de interagir e interferir com outras formas e produções, aumentando suas capacidades de investigação.

O educador utilizando-se das mídias em seu processo de ensino, faz com que a criança aprenda e vivencie um mesmo assunto de diferentes formas, possibilitando que além de escutar o que a professora tem a falar, ela veja, sinta, ouça. E isso, na fase da educação infantil, é muito importante para a criança, pois para ela, o importante é esse contato direto e visível, com o que lhe está sendo ensinado.

Ao utilizar-se do computador, vídeo, projetor para contar uma história por exemplo, o professor possibilita que a criança compartilhe as imagens, músicas, narrativas com diferentes interpretações.

O uso do rádio, aparelhos de som, gravadores de áudio, também cria um leque de possibilidades e ensinamentos para as crianças.

Através da música e da dança, é possível explorar a fala, desinibição, atenção, expressão corporal, como coloca Ávila: “Ao ouvir música, a criança passa a praticá-la prazerosamente: motiva-se pelo seu aspecto lúdico e inteira-se com ela numa participação integral (mente, corpo e emoção).” (ÁVILA. 2003, p.79).

Estimular a gravação de áudios, onde as crianças narram histórias, cantos, são atividades muito desafiadoras. Descobrir e produzir diferentes sons ganham destaques quando gravados pelas próprias crianças através das mídias.

Integrar música e tecnologia é permitir à criança desenvolver outras capacidades, ampliar seu universo de sons, movimentos e imaginação, numa prática que explora sua criatividade, fazendo com que seu aprendizado seja ainda mais significativo e marcante.

A exploração da fotografia faz com que a criança crie e perceba sua identidade, conheça a si própria e o mundo que a rodeia, a partir de um recurso e olhar próprios e significativos para ela mesma.

Com a utilização das diferentes mídias e suas possibilidades, o professor cria e recria espaços para as mais variadas linguagens, aprendendo e reaprendendo a explorar com a criança espaços interativos.

O que se pretende com o uso das mídias e sua exploração, não é que a criança deixe de ser criança no seu tempo, mas sim fazer com que ela interaja de maneira lógica com o mundo que a cerca, unindo sua imaginação e criatividade com os diferentes recursos presentes no seu dia-a-dia, e a escola se torna a ponte de ligação entre esses dois mundos.

2.1.1 O Vídeo como ferramenta de ensino na Educação Infantil

As novas tecnologias surgiram como uma ponte que liga a sala de aula com o mundo, e seu desenvolvimento. Através delas vemos diferentes formas de representação da realidade, seja concreta ou abstrata, mas todas elas possibilitando ao educando um melhor conhecimento de tudo que o rodeia, incentivando principalmente habilidades, inteligências e atitudes.

É possível também a partir delas, criarmos e captarmos diferentes representações de um mesmo objeto, utilizando-se dos recursos disponíveis por cada mídia, seja em movimentos, cenários, sons, espaço, tempo e várias outras formas, que só foram possíveis graças as tecnologias.

Desta forma, a criança, vivendo neste universo de possibilidades, também acaba sendo educada pela mídia, sobretudo pela televisão e vídeo. Através destes, ela descobre o mundo, a conhecer a si mesmo, os outros, a sentir, fantasiar, relaxar, ouvir, concentrar, desenvolve sentimentos, aprende a relacionar a ficção com a realidade, e acaba desenvolvendo o seu senso crítico.

A televisão e o vídeo, em muitos casos, tornam-se fiéis companheiros das crianças. Pais saem de casa cedo para trabalhar, e acabam deixando os filhos sozinhos, onde sua única forma de diversão e lazer acaba sendo a televisão. Desenhos, filmes, programas infantis, tornam-se meios de aprendizagem.

Campos afirma:

Embora se saiba que as camadas sociais menos favorecidas dediquem mais tempo à televisão por não ter outras opções de lazer, é fato comprovado em nossa sociedade que crianças e adolescentes de todos os estratos sociais têm no televisor sua companhia mais constante. Os meios de comunicação, especialmente a TV, são modelos com os quais crianças e jovens se identificam e, quanto maior é o isolamento da criança e do jovem, maior é o poder de influência que a mídia exerce sobre ele. (CAMPOS, 1985, p. 81)

Desta forma, a televisão e o vídeo surgem como um recurso de ensino muito atraente e motivador para as crianças, principalmente nesta etapa da Educação Infantil, onde elas começam a descobrir coisas novas e do mundo, e onde precisam, em diversos casos, para assimilar aprendizagem, poder visualizar o que estão aprendendo na teoria.

Assim, alguns filmes e desenhos, falam do cotidiano, sentimentos, novidades, e a criança passa a relacionar as coisas que lhes estão sendo ensinadas com o que estão visualizando. Ou seja, ela aprende e assimila, se divertindo, ponto fundamental na educação infantil, “aprender brincando”, sem ser aquela coisa forçada e obrigatória.

Através do vídeo, o professor consegue explorar na criança o ver, visualizar, o relacionar pessoas, cenários, objetos, cores, relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio), além de ser possível que ela crie e recrie situações do seu mundo. Assim, de acordo com Moran:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele -nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do *close*, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAN, 1995, p. 27)

Moran (1995) propõe ainda em seu artigo “O Vídeo na Sala de Aula”, algumas utilizações do vídeo, como:

- “Vídeo como Sensibilização”, considerado segundo o autor, o mais importante, onde o vídeo é utilizado como introdutor de uma assunto, tornando-se um motivador para novos temas e desperta a curiosidade dos alunos.
- “Vídeo como Ilustrador”, o vídeo usado para mostrar o que se fala na sala aula, onde o aluno terá a oportunidade de ver o que está aprendendo, o que muitas vezes não é possível diretamente. “A vida se aproxima da escola através do vídeo.” (Moran, 1995)
- “Vídeo como Simulação”, pode-se visualizar aceleradamente um fato, que não seria possível em pouco tempo, como por exemplo o crescimento de uma planta.
- “Vídeo como Conteúdo de Ensino”, através do vídeo, ensina-se algum conteúdo, direta ou indiretamente, tendo claro determinado assunto, ou apresentando diferentes interpretações e abordagens.
- “Vídeo como Produção”, criar um vídeo, utilizando-se de filmadora, registrando aula, assuntos, experiências. Interferindo em algum programa, ou também utilizando-o como forma de expressão, coisa que as crianças adoram, interpretar e depois poder visualizar.
- “Vídeo como Avaliação”, seja do professor, aluno ou do processo como um todo.
- “Vídeo como Espelho”, filmar a si mesmo, e depois poder se ver e analisar, conhecer-se através da própria filmagem.
- “Vídeo como Integração/Suporte”, utiliza-se como vídeo para interagir com as outras mídias, televisão, computador, Cd-Rom, Internet.

Moran (1995) ainda fala que o vídeo não deve servir como um “tapa-buraco”, ou como uma enrolação nas práticas pedagógicas. O professor precisa saber como e porque irá

utilizá-lo, para que assim, ele tenha um cunho pedagógico e não se torne apenas um simples passa-tempo.

Desta forma, é preciso que os professores se qualifiquem e procurem entender e conhecer essas novas mídias, para que não fiquem com aquele pensamento tradicionalista, em que só é possível ensinar através do papel e caneta. O mundo de hoje, e nossos alunos, exigem essa mudança de pensamento e atitudes, pois senão corremos o risco de sermos ultrapassados por nossas crianças.

3 PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL UTILIZANDO O VÍDEO

A prática foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Cládis Maria Donadel de Wallau, da cidade de Santo Cristo – RS, na turma do Maternal IV. Contou com a participação de 23 alunos, com idade entre 4 e 5 anos.

Cada turma da escola dispõe de um horário por semana, para o uso do vídeo, onde fica a cargo do professor, sua utilização na prática pedagógica, portanto, as crianças já têm o hábito de assistir filme. Porém, nem sempre se torna possível encaixar o filme, desenho assistido, com o conteúdo estudado. O emprego do filme torna-se também, como uma forma de lazer e concentração, para os alunos, e na prática pedagógica, também considerado importante, onde os alunos irão adquirir o gosto pelo vídeo, bem como irá desenvolver a concentração, criatividade, conhecimento, memória nas crianças.

O tema a ser estudado nesta prática, tendo o vídeo como suporte, foi “Animais”. Os alunos, em sua grande maioria já vêm à escola desde muito cedo, alguns iniciaram na escola ainda bebês. Todas as turmas trabalham este tema, em todos os anos, portanto, os alunos já vêm com alguma bagagem de conhecimento sobre o assunto. Então o foco principal analisado e estudado sobre este tema nesta prática, foi à conscientização da importância da preservação do meio ambiente, o cuidado, extinção e o tráfico de animais.

Como introdução ao tema principal, histórias, cantos, trabalhos práticos, pinturas, desenhos, foram conduzidos pela professora. História dos animais, habitat, alimentação, importância dos animais para o homem e meio ambiente, animais domésticos e selvagens foram conteúdos trabalhados.

Para dar início ao estudo sobre a importância da preservação dos animais e animais em extinção, realizou-se uma conversa com os alunos, onde se falou sobre a realidade de

alguns animais, que estão deixando de existir simplesmente porque alguns seres humanos não cuidam deles, destroem o lugar onde eles vivem, matam, capturam, e usufruem de alguns recursos dos animais para uso próprio, como peles, penas, dentes, etc.

Os alunos contribuíram com comentários e conhecimentos que já tinham, porém ainda um pouco limitados, por algumas coisas, não fazerem parte da realidade dos mesmos, e não vivenciarem tão de perto isso.

Após esta conversação, e um primeiro contato com o tema analisado, foi assistido o filme.

Utilizando-se de uma das funções do vídeo citadas por Moran (1995), o “Vídeo como Ilustrador”, apresentou-se aos alunos, a animação cinematográfica, intitulada “Rio”, filme que apresenta a luta de um casal de araras azuis, para fugir de traficantes de animais.

Como as crianças já possuem o hábito de assistir filme na escola, solicitou-se que desta vez, elas prestassem mais atenção no filme que seria assistido, para que pudessem perceber o que estava-se passando no mesmo, e o que havia-se falado um pouco antes.

As crianças estavam ansiosas e empolgadas para assistir o filme. Logo de cara já se apegaram a arara azul, e de acordo com o que se passava com a mesma, elas iam demonstrando sentimentos como pena, solidariedade, carinho, felicidade, alegria.

Durante a exibição do filme, surgiram comentários, ligando o assunto tratado na conversa anterior, com o filme. Optou-se por deixar as crianças interagirem com o filme, expondo seus pensamentos, ideias, dúvidas conforme iam surgindo. Eram trocados comentários entre as crianças e a professora, de tudo que se achava relevante nas cenas, sobretudo para que contribuísse com o entendimento das crianças e para que elas relacionassem ao que se havia estudado.

Por ser um filme muito divertido, alegre, colorido, com músicas variadas, as crianças ficavam entusiasmadas assistindo, e se empolgavam com facilidade.

Surgiram a princípio, algumas dúvidas das crianças sobre o que se passava no filme, como “Porque a arara Blu, não sabia voar?”, “O que os ‘ladrões’ fariam com os animais?”.

O envolvimento dos alunos foi intenso, eles torciam pra ararinha, vibravam com as conquistas dos animais, e davam dicas, de como os animais poderiam fazer para escapar dos homens maus. Com facilidade os alunos conseguiam identificar os personagens maus presentes, a partir de suas atitudes.

Ao final do filme, percebeu-se um brilho diferente no olhar de cada aluno, com as conquistas e felicidade das araras azuis e dos personagens, elas sentiam-se realizadas com isso, além de criticarem os ladrões de animais e personagens maus.

Após o término do filme, iniciou-se uma análise do que se passou e aconteceu com os personagens. Primeiramente cada criança relatou alguma cena ou fato que gostou no filme. Cada uma expôs ao grande grupo, onde surgiram vários comentários de passagens diferentes, a maioria relacionada ao que se estava estudando, porém também surgiram comentários sobre as amizades entre alguns animais no filme, e até sobre a festa carnaval, que as crianças conseguiram identificar.

Então começou-se a citar as coisas ruins apresentadas no filme, que as crianças com facilidade conseguiram expor, sobretudo, devido a ajuda e análise realizada durante o decorrer do filme. Conseguiram identificar que os ladrões eram pessoas más, que não cuidavam dos animais, e que só os queriam para matá-los ou vendê-los. Analisaram junto com a professora, o porquê da arara azul ser considerada em extinção, e porque o personagem Túlio, foi em busca da arara azul Blu.

As crianças conseguiram assimilar todos esses porquês, e relatavam que era importante nós cuidarmos dos animais, porque senão eles iriam sumir, e não iríamos mais vê-los. Analisaram que deixar os animais presos não era legal, porque senão eles não aprenderiam a viver, e nem a voar, como o Blu, personagem do filme.

Então foi proposto que cada criança criasse a sua arara azul ou algum outro animal, com massa de modelar, e ficariam encarregadas de cuidá-lo como se fosse mesmo um animal de verdade, a partir de tudo que fora relatado com relação às cenas do filme. As crianças entusiasmaram-se mais ainda, e todas, mostrando apego à arara azul, do filme, a criaram com massa modelar, e com carinho levaram-na embora.

3.1 ANÁLISE DA PRÁTICA

Após a prática pedagógica utilizando-se do recurso midiático vídeo, percebeu-se que esta ferramenta possui grande importância no ensino da Educação Infantil, sobretudo quando empregado de forma objetiva e clara.

É possível através dele, analisar de forma visível, uma realidade que muitas vezes, não está presente ao alcance da criança. O vídeo/filme, não interfere na criatividade e imaginação da criança, ele somente acrescenta nela a fantasia, o conhecimento através de imagens, porém cabe a ela, interpretar e analisar o que lhe está sendo mostrado. Rosendahl e Corrêa confirmam isso:

Filme não é simplesmente um reflexo (mais ou menos distorcido) da realidade, mas uma reunião de significados intertextuais que deve ser entendida em face de outras representações e realidades que porventura tenham relação direta ou indireta com seu conjunto (ROSENDAHL & CORRÊA, 2005, p. 41).

Como inicialmente, antes da visualização do filme, a professora só comentou com os alunos o tema a ser tratado, sem imagens, utilizando-se somente do diálogo, pode-se perceber que os comentários das crianças eram muito limitados ao assunto estudado, o campo de visão delas estava somente naquilo que já tinham ouvido falar, sem ter clara noção do que estavam relatando. Limitava-se a concordar ou discordar, de acordo com seu conhecimento, daquilo exposto pela professora.

Com a retomada do diálogo, após a visualização do filme, então notou-se que a ampliação da visão das crianças sobre o tema, era evidente. Elas conseguiam expor com mais convicção o que tinham assistido e conseguiam por si só, analisar as coisas boas e ruins praticadas com os animais, criando assim, maior autonomia e personalidade em suas falas.

Ampliaram seus conhecimentos, através de imagens, sobre a realidade de muitos animais, maus tratos praticados e os cuidados que devemos ter. Além de conhecerem e identificarem diferentes espécies de animais, suas características diferenciadas, como vivem, o que fazem..., animais estes que não fazem parte da realidade dos alunos, e que eles não teriam contato, a não ser por imagens.

O vídeo proporciona isso, apresentar aos alunos coisas novas, que eles não tem conhecimento por não fazer parte da realidade em que estão inseridas. Esse novo torna-se muito mais interessante quando apresentado com imagens em movimento e sons, coisas que o vídeo consegue, atraindo bem mais a atenção dos mesmos e tornando-se bem mais significativo e atraente.

Percebeu-se isso com o filme assistido na prática pedagógica, às crianças relatavam que nunca tinham visto uma arara azul, que a acharam bonita e que gostariam de ter uma.

Além disso, o uso do filme proporciona também, a interdisciplinaridade, temas e conteúdos variados vão surgindo, podendo ser analisado e trabalhado juntamente. As crianças perceberam o valor da amizade, do amor, do cuidado, da ajuda, da união, não só entre os animais, mas entre nós, seres humanos, para que assim, possa-se viver melhor.

Após a utilização deste recurso na sala de aula, constatou-se que a atenção, concentração e conhecimento dos alunos foram ampliados. A professora pode usufruir das imagens para exemplificar melhor o que havia falado.

Os alunos sentiram-se mais motivados na aprendizagem, utilizando-se do recurso, demonstrando mais interesse e relacionando teoria e prática.

No ensino sem o uso do recurso midiático, os alunos demoravam mais tempo para assimilarem o que lhes estava sendo ensinado. Tinham dificuldade em relacionar coisas que não faziam parte da sua realidade, bem como não sentiam-se entusiasmadas na aprendizagem, onde utilizava-se somente o diálogo.

A avaliação da prática pedagógica bem como dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, deu-se através da observação, relacionando principalmente a assimilação do que estava sendo estudado, o interesse demonstrado, suas curiosidades, desenvolvimento e crescimento pessoal e coletivo da turma.

A reação dos alunos foi a melhor possível, pois eles conseguiram compreender a lição passada pelo filme, e sobretudo relacioná-la ao tema estudado em sala de aula. Demonstraram envolvimento e conseguiram perceber a importância da preservação do meio ambiente e do cuidado com os animais.

Avalia-se que a prática, utilizando-se deste recurso midiático, vídeo, foi relevante, sobretudo na motivação da aprendizagem e na melhor assimilação e relacionamento do diálogo com a realidade, por parte das crianças.

A junção teoria-visualização-prática, apresentou-se como uma forma de se trabalhar muito eficaz, sobretudo nesta fase do desenvolvimento infantil, onde segundo Vayer e Roncin (1989), “O que a criança compreende e aprende é uma consequência da maneira pela qual a informação originária da ação ou da atividade se projeta nos diferentes níveis da sua organização interna.”, ou seja, de acordo com aquilo que lhes foi apresentado, a criança assimila e aprende, sendo assim, o uso do vídeo, torna-se uma ferramenta efetiva, como analisado nesta prática pedagógica.

A partir das análises feitas com esta prática, pode-se verificar que o sucesso do uso do vídeo na prática pedagógica, depende da qualidade do mesmo, além do conhecimento do professor, ao conteúdo nele apresentado. De acordo com cada idade, as crianças são atraídas por diferentes tipos de filmes e personagens, e isso também se torna fator fundamental para a escolha do vídeo.

Para uso na Educação Infantil, fase do “aprender brincando” da criança, filmes infantis, com temas divertidos, personagens alegres e marcantes, conhecidos e de fácil entendimento, além de não terem longa duração, são detalhes consideráveis na escolha do filme a ser assistido.

De acordo com a idade e o próprio nível de conhecimento das crianças, esses detalhes analisados nos filmes, vão sendo aprofundados e dificultados, ampliando assim a aprendizagem.

Portanto, o professor precisa conhecer a realidade dos alunos, e saber realmente o que pretende alcançar com o vídeo, analisando cada detalhe apresentado no mesmo e estar preparado para as dúvidas e curiosidades que surgirem dos alunos, ao assistir o filme, para assim, seu uso ser eficaz no ensino, não sendo usado somente por usar.

4 CONCLUSÃO

A introdução das mídias na prática de ensino tornou-se quase obrigatória nas escolas, tamanho seu crescimento e presença na vida das pessoas.

Essas mídias vieram contribuir para a educação, auxiliando professores em suas práticas pedagógicas e, sobretudo, criando subsídios para melhorar a aprendizagem dos alunos, que adquirem desta forma um contato maior com o mundo externo, aquele que muitas não estão inseridas, e por isso não o conhecem.

Estes artefatos tecnológicos possibilitam que a informação, conhecimento e entretenimento estejam presentes na educação ao mesmo tempo, tornando o ensino atrativo e significativo.

Imagens, textos, filmes, músicas, televisão, jogos online, internet possuem uma diversidade enorme de conteúdos e possibilidades, que podem ser exploradas na sala de aula, trabalhando inclusive a interdisciplinaridade. Cabe ao professor, saber utilizar cada uma dessas potencialidades, criando meios de utilizá-los em suas práticas. Porém, não deve-se utilizar-se das mídias, somente por utilizar, porque assim, elas não terão valor nenhum na aprendizagem das crianças. É preciso ter claro, os objetivos e metodologias que vão subsidiar esse trabalho.

Com o entusiasmo e curiosidade apresentado pelas crianças no tema estudado, após a visualização do filme, e o conhecimento e aprendizagem demonstrados pelas mesmas na prática pedagógica realizada nesta pesquisa, constata-se que o uso do vídeo na Educação Infantil, torna-se um recurso muito importante e eficaz, sobretudo por ser um motivador e deixar a aprendizagem mais prazerosa, onde a criança junta o lúdico com o ensino, tão importantes nesta faixa etária.

Desta forma, conclui-se que a integração das mídias com a educação, tornou-se ferramenta determinante para a construção do conhecimento no cotidiano escolar, nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Lazslo Antonio. **Antropologia do self e psicanálise: um diálogo**. Percurso – Revista de Psicanálise, São Paulo, ano XVI, n. 30, p. 79-90, 2003.

CORRÊA, R.L.A. “**Monumentos, política e espaço**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R.L.A.”**Geografia: Temas sobre cultura e espaço**”. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

DALE, Edgar. **Metodos de Enseñanza Audiovisual**. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

FILÉ, Valter . Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades. In: Wenedel Freire. (Org.). **Tecnologia e educação** - As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>> Acesso em 8 de outubro de 2011.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

Integração de Mídias na Educação. Curso de Pós-Graduação Mídias na Educação. 2010. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/index.html> Acesso em 01 de julho de 2011.

JACQUINOT, G. **A integração das TICs na Escola: desafios, condições e outras reflexões**. 1995. Disponível em <http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_4.html>, Acesso em 4 de outubro de 2011.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

LEONTIEV, A. M. **A brincadeira é a atividade principal da criança pequena**. In: Fundação Roberto Marinho. Professor da Pré-Escola. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Campinas: 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485.pdf>>. Acesso em 01 de julho de 2011.

PONTES, Aldo. **A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docentes**. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/3/33/23_-_A_educacao_das_crianças_-_Aldo.pdf> Acesso em 01 de julho de 2011.

PONTES, Aldo N. (Org.). **Infância, cultura e mídia**. São Paulo: Zouk. 2005.

SANTAELLA, Lucia. A crítica das mídias na entrada do século 21. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002, p. 44-56.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**. Disponível em http://grupofilosofar.blogspot.com/2010_07_01_archive.html. Acesso em 01 de julho de 2011.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na Educação**. In: VALENTE JA. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2ª ed. Campinas: Gráfica Central UNICAMP, 1998, v. , p. 1-27.

VAYER, P.; RONCIN, C. **A integração da criança na classe**. São Paulo: Manole, 1989.